



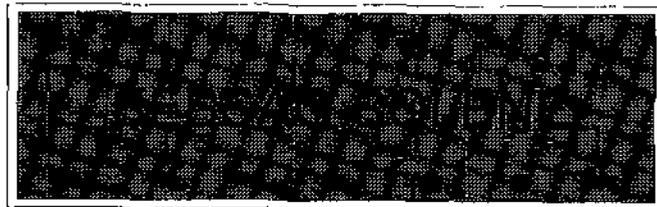
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



NÚMERO: 162^a

ASSUNTO: TCH DOM PAULO EVARISTO ARNS

DATA: 17/12/02

HORA: 18 horas

LOCAL: CLDF

27 folhas



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 162ª
(CENTÉSIMA SEXAGÉSIMA SEGUNDA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO
CARDEAL DOM PAULO EVARISTO ARNS,**

EM 17 DE DEZEMBRO DE 2002.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputados Wasny de Roure e Paulo Tadeu

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 18 horas

TÉRMINO: 19 horas e 22 minutos



Data	Horário início	Sessão/Reunião	Página
17/12/02	18h	SOLENE	1 14 1

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, **boa-noite**.

Em nome do **Exmo. Sr. Presidente** da Câmara Legislativa do Distrito **Federal**, Deputado Gim Argello, e demais Parlamentares desta **Casa**, estamos **iniciando esta** sessão solene **especialmente** para a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao **Emmo. Sr. Cardeal D. Paulo Evaristo Arns**, por iniciativa **conjunta** dos **Exmos. Srs. Deputados Wasny de Roure e Paulo Tadeu**.

Faremos agora a composição da Mesa: para presidir esta sessão, convido **o Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure**, autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem; em seguida, convido o Sr. homenageado desta **noite**, o **Emmo. Sr. Cardeal D. Paulo Evaristo Arns**; convido o **Exmo. Sr. Deputado Paulo Tadeu**, também autor desta homenagem; o Sr. Assessor da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, neste ato representando o **Cardeal-Arcebispo** de Brasília, **D. José Freire Falcão**, e o **Secretário-Geral** da CNBB, **D. Raimundo Damasceno**, Padre **Vilson Dias de Oliveira**; o Sr. **Secretário-Adjunto** do Conselho **Nacional de Igrejas do Brasil**, **Padre** o Sr. Representante do **MST**, **José Augusto**.

Neste momento, entoaremos o Hino Nacional.

(Hino Nacional)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Passo a palavra, para dar seguimento aos trabalhos, ao **Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure**.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene com o propósito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17/12/02	18h	SOBRE	2 5

de fazermos a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Emmo. Sr. Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns,

É com grande satisfação que, em nome da Presidência desta Casa, o Deputado Paulo Tadeu e eu faremos a entrega da mais alta comenda desta cidade, este título aprovado por unanimidade nesta Casa, a este homem de Deus, homem do povo, homem comprometido com os **grandes ideais da nossa sociedade.**

(Outorga do título.)

(Assume a Presidência o Deputado Paulo Tadeu.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Convido o nobre Deputado Wasny de Roure, autor do requerimento que ensejou esta **homenagem, para fazer uso da palavra.**

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Emmo. Sr. Cardeal, Cidadão Honorário de Brasília, Dom Paulo Evaristo Arns; Exmo. Sr. Co-autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, dileto **companheiro de Partido e de luta, Deputado Paulo Tadeu;** Sr. Assessor da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, neste ato representando o Cardeal-Arcebispo de Brasília, Dom José Freire **Falcão,** e o **Secretário-Geral** da CNBB, Dom Raimundo **Damasceno,** Padre Wilson Dias de Oliveira; Sr. **Secretário Adjunto do Conselho Nacional de Igrejas do** Brasil, Padre Gabriele Cipriane; meu **companheiro de luta,** representando o MST, Sr. José Augusto; senhoras e **senhores,** o mundo pós-moderno permanece, em grande medida, **como** herdeiro da Revolução Francesa. A sociedade continua organizada pelos princípios da divisão **tripartite** do poder e do



Data	Hora Inicial	Sessão	Página
17/12/02	18h	SOLENE	3 6

estado de direito. **Entretanto**, não conseguimos comungar as três máximas norteadoras do iluminismo. Por **outras palavras**, vivemos com liberdade de expressão em boa **parte** do mundo, mas carecemos de oportunidades para tornarmos os cidadãos de fato iguais. Da mesma forma, as nações permanecem de olhos vendados para o **espírito** fraterno capaz de saciar os pobres e retirá-los da **miséria**.

O quadro da pobreza mundial só não é pior porque há entre nós pessoas como o nosso homenageado de hoje, Dom Paulo Evaristo **Arns**, símbolo do alento para quem tem **fome**, símbolo do esteio para quem precisa de apoio. A contribuição de Dom Paulo no amparo aos **necessitados** já foi reconhecida nos foros nacionais e internacionais, por meio de inúmeras premiações, porque ele não é **apenas** um homem de fé, mas também de luta.

Dom Paulo nasceu em **Criciúma**, Santa Catarina, no dia 14 de **setembro de 1921**. Em **1939**, **ingressou** na **ordem** Franciscana e foi ordenado em 30 de novembro de 1945. Na Universidade de Sorbonne, laureou-se em Patrística e Línguas **Clássicas**, para depois exercer a profissão de **jornalista** profissional e mestre de clérigos. Começava assim sua **brilhante carreira eclesialística**.

Como vigário nos subúrbios de Petrópolis, fez clara opção pelos pobres. Visitava as famílias nos morros, acolhia as crianças e, com alento e **dedicação**, formava uma rede fraternal em que as pessoas o tinham como amigo de todas as horas, esteio de todos os momentos. Logo teria que seguir na caminhada eclesialística **e deixaria Petrópolis** para ser nomeado

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data 17/12/02	Horário Início 18h	Sessão/Reunião SOLENE	Página 4 <i>7</i>

Bispo **Auxiliar** de Dom Agnelo **Rossi** em maio de 1966 e **Bispo** Titular de **Repetta** em **julho** do mesmo **ano**.

A vida de Dom Paulo é marcada pelo espírito destemido e realizador. Nomeado Arcebispo de São Paulo em **1970**, durante os anos de chumbo, assume de imediato posição clara em defesa dos direitos humanos **constantemente violados pela ditadura**. Foi marcante a exortação de nosso homenageado diante de cinco **mil fiéis**, oito bispos e arcebispos, o Núncio **Apostólico**, o Governador e o Prefeito, bem como de seus quatorze irmãos e sua mãe de **76 anos**, D. Helena Steiner Arns.

Naquele contexto **adverso**, em que inúmeras pessoas já haviam desaparecido nos porões do **DOI-CODI**, em que os grilhões ameaçavam o livre pensar, Dom Paulo disse: "Venho do meio do povo desta arquidiocese a que já pertencia, do clero a quem amo e de quem sou **irmão**, dos religiosos que comigo se esforçam para serem sinal de esperança dos bens que estão para chegar, dos **leigos** que entendem o serviço aos **irmãos** como tarefa essencial de sua existência".

Era nítida a opção **pelos** pobres e **desassistidos**, era claro o protesto contra a **opressão**, mordança das vozes dos brasileiros que lhes tirava o **sono de liberdade**. O **discurso seria** convertido em **prática**, porque Dom Paulo é sobretudo um homem de ação, um homem orientado pela palavra Deus, que busca dar pão a quem tem fome.

Empossado na Arquidiocese de São Paulo, Dom Paulo faz verdadeira revolução: incrementa a participação dos leigos nos passos do Concílio Vaticano II e realiza a Operação Periferia ao vender o Palácio



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17/12/02	16h	SOLENE	5

Episcopal. A igreja vai ao cidadão por meio de novas regiões episcopais, e de plano de amplitude **significativa** que permite lançar o baldrame **para** a ação colegiada na grande São Paulo. São quarenta e três novas paróquias e mais de duas mil comunidades de bases criadas nas **periferias**, sobretudo em São Miguel, **Osasco**, Campo Limpo e Santo Amaro.

Com um corajoso grupo de bispos **auxiliares**, Dom Paulo articula São Paulo em seis regiões **episcopais**, divididas em setores com autonomia e dinâmicas próprias. Cada setor assume a forma de tratar as quatro **prioridades** escolhidas pelo **povo**: Direitos Humanos e Marginalizados, Mundo do Trabalho e Pastoral **de** Periferia. Cada arquidiocese começa a agir de acordo com os planos da pastoral, com prioridades estabelecidas para dois anos.

Não tenham **dúvida**, naquele momento do militarismo, atitudes dessas eram vistas **como afronta** ao poder constituído. Os generais viam em qualquer reivindicação, por mais justa e singela que **fosse**, sinónimo de agitação e **baderna**, perigo contra a ordem **estabelecida** pela baioneta. Os donos do poder não se mostravam dispostos a entender, como ocorre ainda nos dias de **hoje**, que, antes de empunhar a bandeira da ideologia, a grande maioria das pessoas levanta a bandeira de combate à fome e à miséria. Quando o estômago do brasileiro ronca, Sras. e Srs. **Deputados**, ronca de fome, fome sem cor, partido ou ideologia, mas que causa profunda dor e muita amargura.

Dom Paulo, além de bravo cavaleiro contra a fome e as Injustiças sociais, seria notabilizado pelo combate às arbitrariedades da ditadura



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17/12/02	18h	SOLENE	6 ⁹

militar. Não se aquietou diante da força dos **fuzis**, não se arredou da defesa de presos **políticos** submetidos a torturas e todas as sortes de atrocidades. Prova dessa dedicação a quem padecia nos porões do **DOI-CODI** é o livro e relatório organizado por ele Brasil Nunca Mais.

A caminhada de nosso homenageado jamais parou. De 1975 a 1980, participou de inúmeros eventos relacionados ao combate não só da fome e da miséria, mas também da violência e da tortura. Nesse contexto, não poderíamos deixar de lembrar o histórico culto ecumênico celebrado em outubro de 1975, como homenagem ao jornalista **Wladimir Herzog**, morto sob tortura nos porões da ditadura militar.

Importante **mencionar**, Sr. Presidente, as medidas práticas tomadas por nosso homenageado em conjunto com Adolfo Pérez Esquivel em favor das vítimas da guerra **suja** na Argentina e a atitude corajosa de ceder uma sala da cúria metropolitana para o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Dom Paulo foi também um dos principais defensores de Dom Pedro Casaldáliga, quando este esteve ameaçado de expulsão do **Brasil**.

De 1980 a 1984, é Dom Paulo que sai em defesa dos operários nas greves do ABC, origens de nosso partido **e**, de certa **forma**, um dos pais dessa brilhante vitória obtida recentemente no último pleito eleitoral em nosso país, com a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva. Quem tem a personalidade forte como a do nosso homenageado não **pára**, tampouco **esmorece**, porque sempre é hora de trabalhar, sempre é hora de interceder em favor dos injustiçados e desassistidos. Foi assim durante todos esses

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião		Página	
17/12/02	m	SOLENE		7 19	

trinta anos em que o Brasil e o mundo têm visto a incansável luta deste homem que se inspira no espírito de fraternidade e amor ao próximo no mais amplo **sentido**.

Não temos dúvida de que o senhor é um homem iluminado pelo sentido profundo das palavras de Deus, orientado pelos ideais de **liberdade, igualdade** e fraternidade defendidos ardorosamente pela Revolução **Francesa**, mas tão esquecidos na vida cotidiana de nosso **país** e do mundo. Nós o **queremos** como exemplo para **que** as **gerações** do hoje e do porvir tenham a oportunidade de buscar no seu trabalho e prática a inspiração para construirmos um mundo melhor.

Ao lhe **outorgar**, juntamente com o Deputado Paulo Tadeu, o título de Cidadão Honorário de **Brasília**, estamos certos de **que**, embora seja uma homenagem singela, que se soma a tantas outras já recebidas no Brasil e no exterior, expressamos o reconhecimento da população brasiliense à importância de seu trabalho para o Brasil, para a América Latina e o mundo.

Parabéns ao senhor e que Deus continue a iluminá-lo para ser um paradigma na história do povo brasileiro!

Muito obrigado. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Neste momento, teremos a homenagem dos trabalhadores, reservando a etapa do encerramento, depois de o Dom Pauto falar, às palavras do Deputado Paulo Tadeu.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17/12/02	18h	SOLENE	8

Registro que esta homenagem está sendo coordenada pelo nosso companheiro **Gilberto Portes**, que integra o fórum das **entidades** da reforma **agrária**. **Também** estão **presentes** aqui vários companheiros do Movimento dos **Sem-Terra** que vieram de acampamentos e que, **posteriormente**, nós **anunciaremos**.

Com a palavra o Sr. Gilberto Portes.

SR. GILBERTO **PORTES** - Exmo. Sr, Presidente da Mesa, **companheiro** Deputado Wasny de Roure; Exmo. Sr. Deputado Paulo Tadeu; querido irmão Dom Paulo Evaristo **Arns**, nosso exemplo histórico da luta das **entidades**, defensor da reforma **agrária** no Brasil; nosso companheiro Padre Vilson **Dias de Oliveira**; nosso companheiro e irmão Padre Gabriele; nosso companheiro José Augusto, da Coordenação do MST; companheiras e companheiros aqui **presentes**, é Natal. Jesus nasce e renasce, esperança de vida nova. Jesus nasce quando uma família de trabalhadores rurais pode, **enfim**, plantar seus sonhos num pedaço de chão próprio. Jesus nasce quando um **operário** ou operária alimenta-se não do pão da esmola, mas do pão do trabalho. Jesus nasce quando o imigrante, em seu vai e vem, encontra uma pátria em cada lugar e em cada povo. Jesus nasce quando o pescador, ao lançar a rede, torce outra rede de organização solidária e fraterna. **Jesus nasce quando uma criança** subnutrida **volta a crescer** e a **sorrir**, como um botão que se abre em flor. Jesus nasce quando a menina ou o menino abandonado reencontra o colo materno e paterno do carinho e do amor. Jesus nasce quando o povo nômade e cigano pode cruzar fronteiras sem **discriminação** ou, **preconceito**. **Jesus nasce** quando o **encarcerado** de

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA COMISSÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTASTAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião		Página
17/12/02	18h	SOLENE		9 ¹²⁷

escuras **porções** têm **respeitada** a **sua** dignidade de pessoa humana. Jesus nasce quando o paciente chamado Brasil recupera a saúde em seu povo e em seu destino. Jesus nasce quando a mulher prostituta resgata e afirma sua predileção no reino de Deus. Jesus nasce quando o povo que habita pelas ruas encontra aberta não só a gruta, mas as portas da cidade. Jesus nasce **quando a caridade solidária engendra** e **nutre uma** nova cultura de justiça e paz. Jesus nasce **quando**, atrás dos números frios da economia, transparecem nomes e rostos de uma nova utopia. Jesus nasce quando a estrela da esperança vence a noite escura do medo e da impotência.

Com **essas palavras, sintetizo** quem é Dom Paulo. E, para isso, convidamos os companheiros do **MST** para entregar-lhe uma lembrança do povo de Brasília, do povo do Distrito Federal e, acima de tudo, do povo trabalhador.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Neste momento, ouviremos as palavras do **Padre Wilson** Dias de Oliveira, que está representando Dom Damasceno e Dom Falcão, respectivamente as lideranças da CNBB e da **Arquidiocese** de nossa cidade.

PADRE VILSON DIAS DE OLIVEIRA - Queridos irmãos, Deputados aqui presentes; Deputado Wasny de **Roure**, que está nos acompanhando neste momento; Deputado Paulo Tadeu; Padre Gabriele, que nos auxiliou na CNBB e que agora está no Conic; Sr. José **Augusto**, do MST; **querido bom Paulo**, vou **dizer-lhes** uma **palavra** que nasce do coração. Eu gostaria de transmitir, primeiramente, a alegria dos nossos bispos da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17/12/02	18h	SOLENE	10 ¹³

CNBB quando o senhor recebeu o prêmio Honoris Causa da UnB, hoje pela manhã. Ouvimos tantas palavras de conforto e de aiento e agora ouvimos as palavras do nosso querido Deputado Wasny de Roure. Essas palavras de conforto brotaram da **história** de Dom Paulo, uma história feita de esperança - que foi o tema que **S Em^a**. lançou -, uma história **feita** com o sacrifício e a luta de um povo.

Eu trabalhei dez anos em São Paulo, seis anos como pároco e quatro anos de teologia antes **de vir** para cá, e conheci pessoalmente o **trabalho de Dom Paulo. Do** **imaginar** o grande carinho **que nos padres da arquidiocese temos por V.Em.^a e por sua luta,** especialmente da região onde eu **trabalhava**, Ipiranga, na pessoa de Dom Celso.

O que o nosso companheiro disse aqui é verdade. Foi feito **justamente** acreditando numa **igreja** mais próxima do povo. Está aí o grande milagre que chamamos de **multiplicação** do\$ pães: Dom Paulo vendeu o palácio episcopal e distribuiu **milhares** de centros comunitários na periferia de São Paulo. Se olharmos a estatística da evolução de algumas seitas, veremos **que não aconteceu muito disso** em São Paulo, **onde** o catolicismo é muito forte e o cristianismo é muito próximo do povo, justamente pela atuação e pela presença de Dom Paulo e pela presença das comunidades católicas, dos padres, irmãs, leigos e lideranças que lá atuaram.

Dom Paulo, conhecemos seu trabalho e sua Juta, junto a várias entidades. Hoje de manhã, falávamos da importância da universidade, dos estudantes, professores, daqueles que ensinam e também dos mais pobres,

 CAMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17/12/02	18h	SOLENE	11 ⁴ x

dos **mais humildes**, das pessoas da **periferia**, das pessoas que muitas vezes eram **ameaçadas** de serem despejadas. Então, o COR - Centro Oscar Romero e outros **centros criados** na Arquidiocese vieram para apoiar o pessoal humilde e mais pobre.

Hoje nos alegramos com vocês da Câmara Legislativa do Distrito Federal, parabenizamos vocês pela iniciativa e parabenizamos Dom Paulo. Que Deus **fortaleça** sempre seu **coração**, Dom **Paulo**, porque V.Em^a. é motivo de esperança e orgulho para **nossa** igreja e para nós de Brasília e do Brasil. Parabéns.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Neste momento ouviremos o grupo da Paróquia São Matheus, de Sobradinho.

(Apresentação Musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Ouviremos as palavras do Padre Gabriele Cipriane, Secretário-Adjunto do Conselho Nacional das Igrejas do Brasil.

PADRE GABRIELE CIPRIANE - Exmo. Sr. Presidente desta **sessão**, **Deputado Wasny de Roure**; Exmo. Sr. **Deputado** Paulo Tadeu; **Eminentíssimo** Sr. Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns; Padre Vilson Dias de Oliveira; Padre José Augusto; senhoras e senhores, sou um padre católico, mas venho aqui hoje prestar homenagem a Dom Paulo Evaristo em nome de **muitos** outros cristãos que não são católicos. Venho trazer o abraço de **luteranos**, anglicanos, **metodistas**, presbiterianos e ortodoxos. Permitam-me também trazer o abraço dos judeus de Brasília e o abraço de outras religiões.

		CAMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA	NOTAS TAQUIGRÁFICAS
Data	Horário Início	fiMiAo/Rflunlin	Página
17/12/02	18h	SOLENE	12 ¹⁵ ✓

Dom Paulo Evaristo teve um grande sonho, o de levantar os corações aflitos dos pobres, dos perseguidos, dos marginalizados deste nosso país, mas ele se deu conta de que precisava unir os cristãos para que esse sonho se realizasse. Assim, nesta nossa terra, ele foi pioneiro, tentando juntar as forças desses **cristãos** divididos, separados, às vezes, sem competição e colocá-los à frente dessa luta de resgate dos pobres desta terra.

Hoje, em nome de todos **os** cristãos, quero apenas dizer: muito obrigado, Dom Evaristo por **este sinal**, por esta força que nos deu. Iremos continuar esta caminhada rumo à unidade do povo **cristão**, para que o povo cristão seja essa força que resgata o direito dos pobres. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Com a palavra o representante do Movimento dos **Sem-Terra - MST**, José Augusto. SR. JOSÉ AUGUSTO - **Boa-noite**, companheiro Wasny de Roure, Dom Paulo Evaristo Arns, Deputado **Paulo** Tadeu, Padre Wilson Dias de Oliveira e Padre **Gabriele Cipriane**.

O companheiro Dom Evaristo tem uma grande história de luta pela terra, sempre nos apoiou e continua nos apoiando. Por isso, como trabalhadores rurais sem terra, não medimos esforços para estarmos aqui nesta sessão, **que está** parabenizando Dom Paulo Evaristo **pela** sua **incansável luta pela classe** ttáfaiWafe.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17/12/02	18h	SOLENE	13 / 15

Há homens que lutam um dia e são bons. Alguns lutam muitos dias e são muito bons. Existem homens que lutam a vida inteira e são **imprescindíveis, como Dam Paulo Evaristo. (Palmas.)**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Muito obrigado, companheiro José Augusto.

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu, um dos autores do **requerimento** de outorga deste título. Depois ouviremos uma música e, **então**, encerraremos esta sessão com as palavras do homenageado.

DEPUTADO PAULO TADEU - Faço uma saudação coletiva a todos os que se encontram na **Mesa**.

Para a Câmara Legislativa do Distrito Federal, esta tarde é muito especial, porque **homenageamos** Dom Paulo. Sabemos do papel, da história e da presença viva de Dom Paulo na vida deste país, desta cidade, da **América Latina** e do mundo.

Confesso que o nosso companheiro Valtrudes e a nossa ~~assessoria prepararam um discurso~~ **Deputado Wasny de Roure**, com muita felicidade, **praticamente** fez do seu discurso o que tínhamos preparado. A **história** de Dom Paulo é marcada e conhecida por todos os lutadores do povo deste país. Então, quero **aproveitar** esta **tarde**, **Dom Paulo**, para **dizer a V.Emª.** que, **aqui**, nesta cerimônia, estamos felizes, porque aqui se encontram trabalhadores das mais diversas **áreas**, do campo, da **cidade**, que vieram conosco prestar esta homenagem à sua história, ao seu projeto de vida, à sua missão. Todos nós consideramos sua missão uma das mais nobres **cumpridas** por uma pessoa pública neste país.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17/12/02	18h	SOLENE	14 ¹⁷

O senhor foi fundamental na resistência desencadeada pelo povo contra a ditadura militar. O senhor foi essencial na luta pela igualdade que o país ainda não atingiu, mas que irá atingir. As sementes que o senhor plantou, com certeza, irão crescer, e sua vida servirá de exemplo para as novas gerações.

Tenho certeza absoluta de que nós desta Casa temos a responsabilidade de representar um povo, muitas vezes, vítima do preconceito, da ganância, da mentira, de crimes dos chamados "colarinhos brancos", que tiram o sonho de cada cidadão de ter uma vida melhor.

Vivemos na capital do País. Infelizmente, hoje ela vai para as páginas dos jornais como uma das capitais assoladas pela corrupção e pela grilagem e onde autoridades do Poder Legislativo, tanto local como nacional, do Poder Judiciário e do Poder Executivo estão envolvidos com esses crimes, feitos contra todo o povo.

Sua história é exemplo para todos exatamente porque demonstra o que cada lutador precisa: o combustível para resistir, para não desistir e não desanimar diante das dificuldades que são colocadas para todos nós no dia-a-dia. Sei que a Câmara Legislativa precisa e vai cumprir o papel para a qual foi criada.

Deputado Wasny de Roure, agradeço a V.Exa. pela ideia de conceder este título. V.Exa., que é um cristão evangélico, convidou-me para, juntamente com V.Exa., apresentar esta homenagem a Dom Paulo Evarlsto Arns. É lógico que eu o aceitaria, como aceitei, por tudo o que Dom Paulo foi

 CAMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 5ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE SECRETARIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário início	Sessão/Reunião	Página	
17/12/02	18h	SOLENE	15 	

e é. Além de eu O Dom Paulo sermos católicos, temos "Paulo" em nossos nomes e também somos **corintianos**.

Dom Paulo, fico feliz por estar aqui hoje prestando esta homenagem. Com **certeza**, o **nosso mandato**, que é oriundo das lutas populares, só se engrandece com a homenagem que estamos prestando a V.Em^a. **Parabéns à V.Em^a**. Parabéns à nossa igreja, porque é dela que saem homens e pessoas como V.Em^a. Obrigado pelo seu exemplo de vida e parabéns por esta homenagem **que a Casa faz a V.Em^a**. no dia de hoje.

Muito obrigado!

~~PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE)~~ Neste momento, teremos o privilégio de ouvir o belíssimo grupo de cântico da Igreja São Mateus, de Sobradinho, que fará uma apresentação para dar um clima mais **adequado**. Com **certeza**, este é um grupo inspirado por Deus.

(Apresentação musical.)

~~PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE)~~ - Creio que agora estamos mais preparados para ouvir o Eminentíssimo Sr. Cardeal Dom Paulo **Evaristo Arns**.

DOM PAULO EVARISTO ARNS - Exmo. Sr. Presidente desta sessão e autor do requerimento que propiciou esta justa homenagem, Deputado Wasny de Roure; Exmo. Sr. Deputado Paulo Tadeu, meu querido xará, que foi tão carinhoso comigo; meus caros irmãos padres e demais companheiros da mesa, meus amigos todos, eu recebi muitas homenagens de cidades, mas nunca recebi uma igual nem semelhante a esta. (Palmas.) Eu até imagino **que** esta sessão Seja W pouco o **que agora** acontecerá no

 LEGISLATIVO FEDERAL DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17/12/02	18h	SOLENE	16 19

Brasil nos **próximos** quatro **anos**, quando o povo **participará** e até os padres terão coragem de falar, dentro de uma situação política bem definida, como é essa da Casa das Leis de Brasília e do Brasil inteiro.

Mas o que mais me **impressiona** é que aqui se canta. Meu **Deus**, **o Brasil inteiro está aí chorando**, dizendo que **não há comida para o povo**, não há Natal com comida, não há salários **suficientes**, que, em todo o lugar, há **violência**, miséria. A televisão e o rádio só falam de miséria, e aqui, de **repente**, escuto um **canto**, e que canto maravilhoso. Eu escuto uma **poesia** sobre o Natal **como eu nunca escutei outra igual** e recitada por **uma** pessoa que luta pela terra. Meu Deus, **quem** luta pela terra luta pelo que Deus quer, luta pelo plano de Deus, luta pelo Brasil. O Brasil está inteiramente renovado em 500 anos. Ainda não **conseguiram** realizar seus sonhos todos os que imigraram para o Brasil pensando que aqui iam encontrar tudo aquilo que pudesse encher o coração e a **cabeça**. Com o coração realizemos todas as coisas no mundo. Uma sessão como esta vale a pena, porque ela reanima.

Quando voltei da Sourbonne, com o título de Doutor, pensei: "Meu caro caboclo de Santa Catarina, você não mereceu isso, você não **mereceu!**" ~~Eram cinco e meia da manhã, eu tinha de descer para uma~~ capela que estava entre sete **morros**, sete favelas lá no Rio. Lá não se pode usar a **palavra** "favela" e, sim, "morro". Entre sete morros estava a capela. Eu **deveria** descer às cinco e **meia** da manhã e desci no primeiro dia da minha vida **de volta** para o Brasil. **Então**, eu desci do **ônibus**. Eu era o único passageiro. **Despedi-me** do motorista e vi um homem carregando uma cama. Uma cama? Era uma cama, não só um colchão. Eu, que fui



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17/12/02	18h	SOLENE	17

franciscano durante 27 anos, estava vestido de **franciscano**, fui atrás dele e disse: "Desculpe-me, o senhor sabe **que** eu sou padre. O senhor está carregando uma cama para **onde?**" E ele me respondeu: "Para o morro. Não é **longe daqui, é mais ou menos uns quatro** a cinco **quilômetros.**" Carregar uma cama por quatro ou cinco quilômetros? E eu disse: "Eu vou com o senhor." E fui andando com ele, fui ajudando-o. Ele colocou a cama na estrada e me disse: "O senhor é **quem** vai ser o nosso vigário daqui para **frente?**" E **eu respondi: "Sim, mandaram-me** para cá. **Celebrarei** a santa missa três vezes no domingo. Depois, subirei os morros três vezes por **sema** para ver como vocês estão passando nesses morros." Perguntei: "Onde o senhor vai levar a cama?" Ele disse: "É a única cama que temos em casa. Mas há uma **senhora morrendo** e **ela** tem cinco filhos. Os cinco filhos não têm cama nem ela, então, agora eu vou levar a cama."

Eu fui **junto**. A senhora estava deitada, de fato estava nas últimas, e os cinco filhos deitados por cima dela. O marido devia trabalhar à noite para ganhar a comida para a senhora **poder**, ao menos, ter um remédio e poder ter alguma comida. Eu **disse: "Sr. Afrânio,** o senhor está passando uma coisa que Jesus **falou:** a maior coisa na terra é amar, mas **amar** aqueles que precisam e amar da maneira que eles precisam. Essa senhora precisa de uma cama". Eu fui lá e dei a bênção para aquela senhora, fui dar-lhe uma palavra de **conforto**. Ela me disse **assim:** "Senhor **padre,** o senhor sabe que, daqui para a frente, estou sempre pensando quem vai ajudar o Aroldo - o marido dela - a criar as cinco crianças". Eu lhe disse: "Filha, se Deus chamar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17/12/02	18h	SOLENE	18

você para o céu, **você**, lá de cima, vai cuidando **delas**, e aqui embaixo nós **vamos** arranjar tudo para as **crianças** crescerem."

Isso aconteceu há trinta e oito anos e, até hoje, lembro-me daquelas crianças. Na semana **passada**, recebi uma carta de uma daquelas crianças me perguntando: "O senhor podia me informar como se chamava a minha mãe?"

Meu Deus, eu gastei cinco anos estudando grego **e**, para poder dormir, eu lia uma hora de **grego**, antes de ir me deitar, para poder pegar no sono. Vocês imaginam o que é isso? Eu tinha o grego de um lado e o francês do **outro**, de maneira que, quando não entendia o grego, eu passava para o **francês**, e o **francês** eu entendia quase sempre, de maneira que eu ia **tocando assim**.

Encontrei caridade entre aqueles que não têm terra, aqueles que não têm casa, **aqueles** que não têm lugar onde ficar. Eu gostaria de transformar este Brasil no país do nosso sonho, **onde** todo mundo tenha o **que** ~~os outros têm como se fossem terra sem saúde~~, tenha possibilidade de progredir na **existência**, de levantar essa terra e fazer dela uma terra onde podemos dizer: "Eu sou brasileiro, e gosto de ser brasileiro." Vamos dizer todos **juntos**: "Eu gosto de ser **brasileiro!**" Vale a pena!

A **partir de Brasília**, se vocês continuarem **assim**, deixando todo mundo entrar aqui para realmente dar novas ideias e também para abrir os corações, sobretudo para o povo ter as suas **alegrias** e o povo ter os seus ideais, o povo ter a sua possibilidade de construir uma vida digna, então poderemos dizer; "Está-se **realizando o que** Jesus profetizou: um novo céu e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17/12/02	18h	SOLENE	19

(16)

uma nova terra." Vai acontecer de o Brasil apresentar um céu que sempre demande a chuva e o sol necessários, não excessivos nem diminuídos, mas chuva e sol em abundância. O mundo possa dizer: "Vale a pena ser brasileiro!"

Hoje, na Casa da Legislação, em Brasília, no dia em que eu ganho o meu diploma de brasiliense, que eu vou respeitar, se Deus quiser, durante toda a minha vida. (Palmas.); há uma coisa que me impressiona, há uma coisa que me leva realmente ao entusiasmo.

Um dia, nós estávamos reunidos, toda a Comissão de Justiça e Paz, formada por quarenta especialistas em Direito e em outras matérias, na sua companhia, a resolver uma greve - eles estavam há mais de trinta dias em greve, Uns disseram que iriam arrumar alguns caminhões com comida e outras coisas para entrar e disse: "Eles estão atirando!" (Santos) Dias, o Presidente da Pastoral Operária na cidade e no estado de São Paulo, havia sido ferido. Naquela hora, os professores da PUC e da USP, e todos que estavam presentes e faziam parte da defesa dos homens que eram torturados ou que eram perseguidos pela revolução, foram alguns para demais lugares.

Eu fui ao primeiro lugar, um posto de saúde, e logo disseram que ele não estava lá. Quando eu lá saindo, um médico me segurou pela manga do meu hábito, levou-me para dentro e disse: "O Santos Dias foi

porque eu preciso ver aquele homem."



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17/12/02	18h	SOLENE	20 23

~~assassinado. Eu mesmo examinei, ele está morto. O senhor não~~ precisa procurar, o que o senhor precisa é garantir que não o escondam, não o joguem numa valeta, não o façam desaparecer, como fizeram com tantas outras pessoas. O senhor cuide dele". Quando vi o entusiasmo do médico, eu disse: "p ~~o~~ senhor cumpriu o seu dever, eu vou cumprir p meu, Vamos saber onde estão sendo ~~examinados os~~ cadáveres em diversos lugares."

E fomos, de fato, para o lugar onde estava o Santo Dias. Ele estava ~~deitado~~ sobre uma mesa e cercado por doze policiais. Quando eu entrei, de hábito de Arcebispo, fiquei na frente dele e coloquei o dedo em cima da ~~força da bata que lhe cobria pelos rins. Os doze policiais foram~~ para junto da parede e ninguém se mexia. Eu disse: "É hora de rezarmos todos juntos, católicos, evangélicos ou de qualquer outra opinião. Se vocês sabem pensar na eternidade, em Deus ou um pouco mais longe do que é a nossa vida, rezem comigo. Pai-nosso, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ^{tem} ~~foi~~ ofendido!" Naquele momento, entra a Ana Dias, viúva do Santo Dias, lança-se nos meus braços e diz: "O que fizeram com o meu Santo?"

De fato, o Santo era ministro da eucaristia, era ministro dos doentes, era o presidente de toda a Pastoral Operária. Eu lhe respondi: "Levaram o seu Santo para o céu." Foi uma morte dolorosa, foi uma morte quase insuportável, mas era uma morte para a vida, e ele está na eternidade. Ela me disse: "Amanhã, por favor, celebre a Santa Missa em sua homenagem." Eu me respondi que ~~o~~ ~~era~~ ~~ela~~ ~~também~~ ~~queria~~ ~~que~~ ~~ele~~ ~~fosse~~ velado na Catedral de São Paulo, onde cabem doze mil pessoas. Eu lhe

		CÂMARA LEGISLATIVA 00 ftrjftO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
17/12/02	18h	SOLENE	21 <i>24</i>		

disse: "**Não**, porque na Catedral de São Paulo é muito **perigoso**, e corremos o risco de que soltem bombas ou outras coisas. Vamos à Igreja da Consolação e amanhã cedo **fazemos** o percurso de dois quilômetros a **pé, todos juntos**".

~~Mandi avisar os padres, e ali apareceram duzentos padres,~~ todos revestidos de alva, acompanhando a procissão com sete bispos de São Paulo. **Ana**, a esposa, com os dois **filhos**, ficaram num carro atrás ao meu lado. Fui rezando com eles até o momento de sair do **carro**. Depois, eu disse: "Não **façam** desordem **aqui**, acompanhem com **calma**", e assim todos procederam, até entrarmos na Catedral. Quando chegamos à Catedral, dos dez mil que saíram da Consolação, já éramos mais ou menos **150** ou 200 mil pessoas na Praça da Sé, que estava toda ocupada, bem como a Catedral.

~~Foi quando eu disse que tudo estava errado, sobretudo~~ quando o trabalhador, em vez de ganhar o **pão**, ganha bala; em vez de ganhar comida, ganha a morte; em vez de **criar** os filhos, tem de desaparecer e deixar a viúva **sozinha** a criar os filhos. Ana me disse: "Dom Paulo, mas ele está com Deus, e Deus ajuda sempre os **justos**". E foi assim que terminou a grande **celebração da morte de Santo Dias**. Assim terminou a primeira, porque fizemos muitas. Ela levou o corpo do Santo Dias para ser venerado em todas as partes do Brasil, sempre **como** o santo que cuidava dos doentes; que **cuidava**, nas horas livres, **dos** ministros da **eucaristia**, para levar a **comunhão aos que** sofriam; o **santo** que visitava os doentes; o santo que cuidava muito bem de sua **família** e de sua esposa; o santo que era o arauto do Evangelho para os outros operários. Esse Santo Dias, de fato, deve estar



Data	Horário início	Sessão/Reunião	Página
17/12/02	18h	SOLENE	22 ⁵

na eternidade, protegendo todos. Desde então, conseguimos tudo em favor dos operários.

Uma vez prenderam o Lula com mais doze companheiros, e eu fui lá **durante toda** **14h às 17h** na **cadeia** para ver se eu podia falar com ele, e pude falar. Só me permitiram falar com o Lula, não **pude** falar com os **outros**. Eu lhe disse: "Todos serão soltos, porque fotografaram as pessoas que incendiaram os carros, que quebraram as **vidraças e qu** da cidade, **que** atiraram e jogaram as pessoas no chão. Eles tiraram fotografia e eram pessoas de cabelos raspados. Quer **dizer**, eram candidatos a policiais. Não havia um operário, no meio, fazendo desordem".

Santo Dias, do Céu, **conseguiu** que os operários, naquele **momento de toda a história de São Paulo e do B** o princípio de andar com a igreja. O próprio Cristo nos ensinou: "Com a **palavra**, como gesto e com **o amor** cura a ferida do coração e a ferida do povo". Não é **pela** violência, não é **pela polícia**, não é pelo exército ou pela **violência de qualquer forma, mas é pelo diálogo, permitindo que o povo fale**, cante, crie coisas novas e possa negociar essas coisas novas em toda **parte**, de maneira diferente do que veio sendo feito até agora.

Estamos em um **período** em que aquela transformação que **começou junto com Santo Dias** **se, se Deus quiser, para o Brasil** inteiro. Para tanto, peço ajuda a esta Casa, que hoje me permitiu pertencer a ela e reclamar quando as coisas não estiverem sendo feitas segundo as necessidades do povo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17/12/02	19h	30 MIN	* 23 26

Levaremos sempre a esperança em novos milagres. O povo brasileiro não só acredita em milagres, mas recebe também os milagres da benevolência e, sobretudo, da generosidade de um Deus de amor.

Muito obrigado, um feliz Natal e um feliz ano novo. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Já estamos encerrando esta sessão. **Agradeço** as palavras que Dom Paulo Evaristo ~~Agradeço a presença de Dom Paulo Evaristo, que veio para uma agenda longa e que se dispôs a estar conosco nesta noite.~~ **Ele é exemplo de vida e** dedicação ao semelhante. **Creio que é desnecessário** acrescentar outras palavras, porque o que foi cantado e dito completam por si só a **majestoso** e a singularidade **deste momento**, do qual temos oportunidade, **neste Natal**, de **desfrutar**.

Agradeço a presença **de** todos os companheiros trabalhadores. Alguns vieram de longe, como os trabalhadores sem terra, que vieram homenagear este homem tão singelo e simples, que tem **um história** de vida. **Que sua vida possa refletir o anseio de todo o povo brasileiro.**

~~Em meu nome~~
Em meu nome

•<
Tadeu,

agradecemos a presença de Dom Paulo Evaristo, que veio para uma agenda longa e que se dispôs a estar conosco **nesta** noite.

Agradeço os **padres** que aqui vieram para, junto conosco, homenagear este homem que tem muita história comprometida com o povo pobre, miserável, e com os trabalhadores oprimidos. Que nos juntemos a essa história, para que possamos dar continuidade a ela.

A todos o nosso muito Obrigado.

Neste momento, convido todos a cantarem o Hino a Brasília.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página.....
17/12/02	18h	SOLENE	24

(Hino a Brasília.)

~~PRESIDENTE (DEPUTADO WAGNY DE ROURE)~~ Eu gostaria de registrar os nossos agradecimentos pelos cânticos que aqui foram trazidos pelos representantes da Paróquia São Mateus, de Sobradinho.

Obrigado aos colegas sem-terra, aos trabalhadores, aos professores, ao Padre Daniel, a todos vocês e a Dom Evaristo.

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 19h22min.)